



Ministério da Educação
Universidade Federal do Pará
Sistema de Bibliotecas

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Autor(a): JOSÉ LUIZ FELIX NETO

Afiliação do(a) autor(a): _____

Instituição de vínculo empregatício do(a) autor(a)

CPF: 576.979.652-91 Matrícula: 202300051099 Telefone: (91) 985497474 E-mail: j.felixn@hotmail.com

Curso/Programa: Campus Universitário da Ananindeua - Pós-graduação Latu Sensu de Geografia e Meio Ambiente

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Ana Valéria dos Reis Pinheiro

Coorientador(a): Prof. Dr. Enilson da Silva Sousa

Título/Subtítulo: MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA PAN-AMAZÔNIA: brasileiros nos garimpos da Guiana

Data da Defesa: 25/10 /2023

Tipo do documento: () TCC¹ (☒) TCCE² () Dissertação () Tese () Artigo Científico () Livro

() Capítulo de livro () Trabalho Apresentado em evento () Outro: _____

Declaro que, para os devidos fins, o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente:

Dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei n. 2.848 de 7 de dezembro de 1940;

Da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os Direitos Autorais;

Do Regimento Interno da Universidade Federal do Pará;

Da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação;

Da utilização da licença pública internacional *Creative Commons 4.0*;

Que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de idéias, textos, tabelas ou ilustrações transcritos de obras de terceiros sem a devida e correta citação referencial.

Belém-Pa, 01 de dezembro de 2023

Local e Data

Assinatura do(a) autor(a)

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação

² Trabalho de Conclusão de Especialização



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO E DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA PARA PUBLICAÇÃO
DIGITAL NO PORTAL INSTITUCIONAL DE ACESSO ABERTO DA UFPA**

1. **Tipo de documento:** () TCC³ (x) TCCE⁴ () Dissertação () Tese () Artigo Científico () Livro
() Capítulo de Livro () Trabalho Apresentado em evento () Outro: _____

2. Informações sobre a obra:

Autor(a): JOSE LUIZ FELIX NETO RG: 2500734 CPF: 576.979.652-91 E-mail: j.felixn@hotmail.com
Telefone: (91) 985497474 Programa: Campus Universitário da Ananindeua – Pós-graduação Latu
Sensu de Geografia e Meio Ambiente Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Ana Valéria dos Reis Pinheiro
Coorientador(a): Prof. Dr. Enilson da Silva Sousa Título do documento: MIGRAÇÃO
INTERNACIONAL NA PAN-AMAZÔNIA: brasileiros nos garimpos da Guiana

Data da defesa: 25/10 /2023 Área do Conhecimento (tabela do CNPq): Geografia da População

Área de Concentração (Se Tese ou Dissertação): _____

Linha de Pesquisa (Se Tese ou Dissertação): _____

Agência de Fomento (se houver): _____

3. Informação de disponibilização do documento:

Restrição para publicação: () Com restrição* (x) Sem restrição

Justificativa com restrição: _____

A partir de qual data esse documento poderá ser disponibilizado: 01 /12 /2023

4. Permissões⁵

Permite o uso comercial da obra? (x) Sim () Não

Permite modificações na obra? () Sim (x) Não

O documento está sujeito a patentes? () Sim (x) Não

5. T&D defendidas fora da instituição

É Tese ou Dissertação defendida fora da UFPA? () Sim (x) Não

Belém-Pa, 01 de dezembro de 2023

Local e Data

Assinatura do(a) autor(a)

³ Trabalho de Conclusão de Curso em Graduação

⁴ Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização

⁵ Licença Creative Commons

* Não será disponibilizado, somente após a data informada neste termo, se houver



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE

JOSÉ LUIZ FELIX NETO

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA PAN-AMAZÔNIA: brasileiros nos garimpos da
Guiana

ANANINDEUA/PA

2024

JOSÉ LUIZ FELIX NETO

**MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA PAN-AMAZÔNIA: brasileiros nos garimpos da
Guiana**

Monografia de Conclusão do Curso de pós-graduação apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do Grau de Especialista em Geografia e Meio Ambiente, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Ana Valéria dos Reis Pinheiro.

ANANINDEUA/PA

2024

Aos meus filhos Camilla Felix e Lucas Felix...

HUMBERTO GERSINGER

Vamos visitar o passado
Mundo distante, passado muito além
Onde a pessoa não valia pelo que ela é
Só valia por aquilo que ela tem
Vamos assistir ao naufrágio
De um Titanic pesado e frágil
Que foi à pique sem dó nem piedade
Pela febre da ganância, pela falta de humildade
Vamos perdoar aquela gente
Que não soube enxergar um pouquinho na frente
E secou tudo até a última fonte
Queimou a floresta, matou a semente
Vamos celebrar a nova civilização
Que nasceu da destruição
E já nasceu cuidando bem
Pra não ter que aprender perdendo tudo, também

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ALGUMAS TEORIAS SOBRE MIGRAÇÃO INTERNACIONAL.....	9
2.1. Teorias Micro-sociológica.....	10
2.1.1. <i>Modelo Push-Pull</i>	10
2.1.2. <i>Modelo Capital Humano</i>	11
2.2. Teorias Macro-sociológica.....	12
2.2.1. <i>Modelo Histórico-Estruturalistas</i>	12
2.2.2. <i>Mercado de Trabalho Segmentado e a Economia Informal</i>	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
3.1. A Região Amazônica	16
3.2. Migração da Amazônia brasileira para áreas de garimpo da Guiana	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5. REFERÊNCIAS	28

1- INTRODUÇÃO

O projeto MAPAZ (Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia), há 22 anos vem contribuindo com dados, análises e perfil traçado a partir dos objetivos sociodemográfico da população da Pan-Amazônia (ARAGON, 2005), desenvolvendo pesquisa, a fim de ampliar a literatura científica sobre a região e auxiliar na elaboração de políticas públicas visando estabelecer maior integração da região amazônica que inclui oito países (Brasil, Bolívia, Colômbia, Peru, Equador, Venezuela, Guiana, Suriname) e o território da Guiana Francesa, a partir do conhecimento e produção de mais conhecimento, respeito e desenvolvimento para a população da grande Amazônia. Dentro dos estudos populacionais, surgem pesquisas sobre as múltiplas dimensões da migração: a migração, a migração internacional e a migração de retorno e suas implicações para desenvolvimento da região Amazônica.

Este trabalho tem como objetivo analisar a migração internacional de brasileiros da Amazônia legal para a Guiana, com dados do censo demográfico 2010 (IBGE) e 2012 (Guyana Bureau of Statistics), caracterizando o perfil sócio demográfico dos imigrantes, seus estados de origens, rotas inicialmente traçadas e tipos de trabalhos pretendidos na Guiana. Chamando atenção, para o mercado de exploração da mineração e garimpo ofertado neste país, que atrai um grande contingente de migrantes de diversas partes do mundo. Desta forma, a pesquisa se faz necessária, pela baixa produção acadêmica sobre o assunto.

O levantamento bibliográfico reuniu alguns dados coletados por pesquisadores do tema, de forma a compreender como a migração para áreas de garimpos vem ocorrendo no contexto da migração internacional. Ressaltando que as principais obras pesquisadas são fruto de pesquisadores do grupo MAPAZ refletindo a importância e continuidade deste trabalho realizado no NAEA (Núcleo de Altos Estudos da Amazônia) servindo como base para estudos posteriores, como mostra a TABELA 1.

Há uma necessidade de os países amazônicos voltarem-se de frente um para o outro e cabe à academia gerar conhecimentos necessários para esse movimento. E neste sentido, a tese de doutoramento de Oliveira (2013) aponta os baixos índices de dissertações e teses sobre garimpos/garimpeiros para as Guianas, com o foco no Suriname, onde ele encontrou 47 trabalhos entre 1990 a 2011. Em agosto de 2020, a revista eletrônica UOL entrevistou a brasileira Maísa Silva, moradora há 14 anos (época da entrevista) da Guiana, dona de duas empresas, uma de cosmético e outra de negócios, acostumada em prestar consultoria, Maísa relata a falta de conhecimento sobre a Guiana

que geralmente confundem com Gana, ela prefere relatar que é do Brasil ou do Caribe. Quando se trata de garimpo a maioria dos estudos são feitos intra-amazônico, desconsiderando a porosidade e grande fluxo nas fronteiras entre Brasil e as Guianas, como também os acordos bilaterais que isentam brasileiros de passaporte, na entrada da Guiana.

TABELA 1: Revisão bibliográfica sobre as guianas

AUTOR	PRINCIPAIS TRABALHOS (OBRAS)	PRINCIPAIS ASSUNTOS
Aragón (2009)	Aproximação ao estudo da migração internacional na Pan-Amazônia	• Os Censos da Amazônia Internacional • Migração Interna
Aragón (2013)	Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar: cinco temas para um debate	• Conceito Polissêmico da Amazônia • Migração Internacional
Aragón (2013)	Introdução ao estudo da migração interna na Pan-Amazônia	• Migração Internacional • Migração Interna • Expansão de Fronteira
Corbin (2009)	Migração Internacional e desenvolvimento: o caso da Guiana	• Migração Internacional • Desenvolvimento • Impactos da Emigração e Imigração
Corbin <i>et al.</i> (2018)	Observações recentes na migração de brasileiros da Amazônia brasileira para o Suriname	• Processo Migratório • Relação de Trabalho
Lira e Quiroga (2016)	Migração Internacional na Amazônia no censo demográfico de 2010	• Migração Internacional na Amazônia • Dados demográficos no Censo 2010

Fonte: Felix, 2022

2- ALGUMAS TEORIAS SOBRE MIGRAÇÃO INTERNACIONAL

Ravenstein (1885), geógrafo cartógrafo, publicou sua clássica obra sobre o tema dos deslocamentos populacionais chamando de “as leis da migração”, tendo como base os resultados dos censos demográficos britânicos de 1871 e 1881. Para o autor o avanço das indústrias e as novas rotas de matéria prima e transporte das produções visando o comércio, modificou o espaço e o modo de vida da população, impactando diretamente nos motivos e quantidade das rotas dos deslocamentos populacionais. Dessa forma, o autor estabelece 07 padrões de deslocamentos populacionais para entender os fenômenos migratórios, 1 – Migração e Distância; 2 – Migração por etapa; 3 – Fluxo e Refluxo; 4 – Diferença Urbanos-Rurais na propensão a Migrar; 5 – Predomínio das Mulheres entre os que migram em curtas distâncias; 6- Tecnologia e Migração e 7 – Predomínio dos Motivos econômicos.

Para Ravenstein (1885), o processo de transformação econômica, na produção, nas relações sociais e na configuração espacial que o capitalismo provocou, tem relação direta na dinâmica de espaços que atraem e repelem a mão de obra, fazendo que homens se aventurem em busca de melhores condições financeiras para justificar melhores condições de vida.

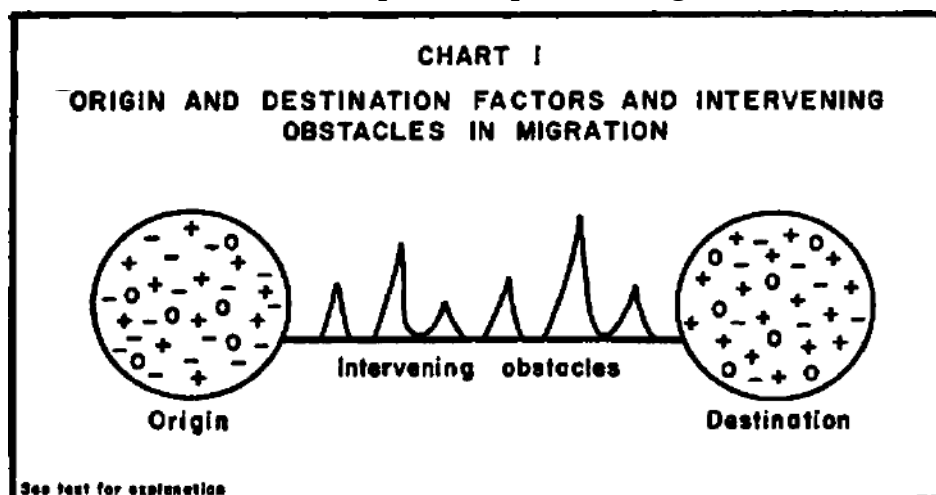
Para Lee (1966), a migração é um processo de mobilidade de pessoas de uma região de origem para uma região de destino, e os obstáculos intervenientes, que concretizará com a mudança de residência, sem que haja tempo e distância estipulados.

“De uma maneira geral, define-se migração como uma mudança permanente ou semipermanente de residência. Não se põem limitações com respeito à distância do deslocamento, ou à natureza voluntária ou involuntária do ato, como também não se estabelece distinção entre a migração externa e a migração interna.(...) Contudo, não se incluem nesta definição todas as classes de mobilidade espacial. Ficam de fora, por exemplo, os movimentos contínuos dos nômades e dos trabalhadores migratórios, para os quais não existe residência durante período prolongado, como também os deslocamentos temporários(...).

Não importando quão curto ou quão longo, quão fácil ou quão difícil, a verdade é que todo ato migratório implica num lugar de origem, num lugar de destino e numa série de obstáculos intervenientes. Inclui-se nesta série, como um dos obstáculos que sempre estão presentes, a distância do deslocamento”.
(Lee, 1966.p. 99)

De forma didática, Lee (1966) nos mostra o comportamento subjetivo na tomada de decisão, o processo migratório, da partida da região de origem para região de destino até o possível retorno. O indivíduo é munido de informações da região de destino, essas informações serão selecionadas como positivas, negativas ou iguais em comparação ao local de destino, essa avaliação não poderá designar certeza ao imigrante, pois o fato de vivenciar em sua região lhe faz sentir as facilidade e dificuldades, contudo a distância da região de destino lhe permitirá maiores perspectivas, em relação aos pontos positivos, o autor também nos mostra que entre as regiões de origem e destino há os obstáculos intervenientes que estão associados aos custos de viagem, o custo com a família. Como mostra a FIGURA 1:

FIGURA 1: Esquema do processo migratório



Fonte: Lee, 1966, p. 101

O modelo de migração de Lee (1966), dá até aquele momento, uma importante contribuição ao avançar sobre a proposta de Ravenstein (1885), contudo para diversas regiões, como é o caso da Amazônia, este modelo torna-se superado, pela dinâmica local, que será discutida a seguir.

2.1 - Teorias Micro-sociológica

A abordagem teórica Micro-sociológica os modelos *Push-Pull* e Capital Humano, compreende o desejo racional de análise crítica, imputando ao indivíduo a decisão de migrar, afastando-o da possibilidade de influências a fatores externos na tomada de decisão, como esclarece Peixoto (2004) que por mais que haja *condicionantes externas à sua decisão* vem ser a *“racionalidade individual”* que irá “promover a decisão de mobilidade”. Neste caso, o indivíduo ponderará os custos e benefícios dos locais de

origem e destino, como por exemplo, custo com a viagem, com a moradia, a possibilidade do emprego, dificuldade com idioma e o alcance do mercado de trabalho.

2.1.1 - Modelo *Push-Pull*

Na Escola Neoclássica, o fator econômico nos estudos sobre migração será determinante na decisão racional do indivíduo, o modelo *Push-Pull* ou atração-repulsão (RAVENSTEIN, 1885), defende que o indivíduo ao migrar é atraído por fatores econômicos, políticos e sociais que seu país de origem não pode lhe oferecer, diante de informações das disparidades entre os rendimentos salariais, facilidades para se encontrar emprego, bem-estar social nos mais diferentes países, o indivíduo faria o cálculo dos fatores atrativos e repulsivos e este confronto o ajudaria na decisão para realizar a mobilidade em busca de um local de destino. Peixoto (2004, p.15) afirma que:

“A existência de fatores que levam à uma rejeição de origem – fatores de ordem econômica, social ou política – e outros que promovem o apelo da região de destino é determinante. Entre estes (como admitia RAVENSTEIN (1885) e confirmam numerosos estudos empíricos), os motivos materiais ocupam um lugar preponderante: condições atuais e potenciais de emprego e níveis de rendimento”.

Everett Lee (1966), bem como Ravenstein (1885), afirmam o caráter seletivo da migração, o indivíduo, para além dos aspectos econômicos e sociais dos locais de origem e destinos, levará em consideração o conjunto de “obstáculos intervenientes” (Lee, 1969) que estará relacionado com o custo de viagem, distâncias entre os pontos de origem e destinos e questões familiares.

“Migração é um processo de mobilidade de pessoas que se define como uma mudança definitiva ou temporária de residência, independente da distância ou dos meios utilizados para sua realização. Em todos os processos migratórios pelo mundo vai existir uma região de origem, uma região de destino, além de vários obstáculos intervenientes”. (Lee, 1980.p. 99).

2.2.2 - Modelo Capital Humano

Seguindo na escola Neoclássica, o modelo capital humano surgiu a partir da década de 1960 nas áreas de educação, saúde e migração, pelos economistas Gary Becker e Theodore Schultz, sustentando a importância do investimento em educação no desenvolvimento dos recursos humanos. A partir de que o indivíduo investe em suas qualificações, há um desenvolvimento natural do entorno, como cita Sodré (2016, p. 12):

Nestes estudos, a renda do imigrante, logo após sua chegada ao país de destino, será provavelmente menor, se comparada à dos nativos, pois aquele não possuirá algumas habilidades necessárias para a sobrevivência no local de destino – como, por exemplo, um bom domínio do idioma local. Com o passar do tempo, os menores rendimentos recebidos pelos imigrantes servem de incentivo para que invistam em capital humano. A decisão de investir em capital humano dependerá da percepção do imigrante sobre o tempo em que permanecerá no país receptor e da expectativa com relação ao tempo gasto para obter algum tipo de retorno do investimento. (BECKER, 1993; BORJAS, 1989).

A similaridade com o modelo *push-pull*, se aplica na decisão racional do indivíduo ao migrar, contudo, as informações não se restringem e o custo-benefício no ato de migrar, o tempo de permanência no local de destino será acrescido e envolverá gastos com educação e deslocamento da família esperando um retorno a longo prazo com investimento não somente quantitativo, mas também qualitativamente, Castiglioni (2009) descreve que:

“O movimento migratório é considerado, (...) como investimento pessoal que será realizado, se os retornos desse comportamento forem considerados satisfatórios. A análise dos custos-benefícios feita pelo migrante potencial não se limita aos fatores do momento, mas considera também os efeitos futuros, e a tomada de decisão a migrar pode resultar da avaliação positiva das perspectivas, a um prazo maior, da melhoria das condições futuras das famílias, mesmo que os custos do deslocamento sejam muito elevados para o migrante”.

O autor divide os custos e os benefícios em privados monetários e não monetários, este leva em consideração ganhos qualitativos e permanentes, o conhecimento de uma nova língua, uma nova cultura, educação, saúde, entre outros.

2.2 - Teorias Macrossociológicas

O que irá definir a corrente macrossociológica e distinguir da corrente microsociológica será o caráter coletivo, ou estruturante, que condicionam, na tomada de decisão, diversos fatores externos ao indivíduo implicará sua ação na hora de migrar.

2.2.1 - Modelo Histórico-Estruturalista

Este modelo afirma que os impactos econômicos, sociais e culturais, não podem ser analisados de forma isolada, o conjunto desses elementos é decisivo e altera a vida do indivíduo no seu local de origem, e munido de informações do local de destino, poderá tomar a decisão de migrar.

Germani (1974) nos aponta que os fatores que atraem e que repelem o indivíduo, se organizam em sua ação social, cultural e subjetiva tanto no local de origem como no

local de destino. Esse processo de comparação entre os locais de destino com o local de origem vem carregado de informações, que o autor definirá como mobilização social.

O primeiro nível seria o ambiental, composto pelos fatores de expulsão e de atração, pela natureza e condições das comunicações, de contato e acessibilidade existentes entre as áreas de origem e destino. O segundo nível, o normativo, seria composto pelos papéis, expectativas e padrões de comportamento socialmente institucionalizados, que forneceriam o referencial dentro do qual os indivíduos conseguiriam perceber e avaliar as suas condições objetivas de existência. O último nível de análise seria o psicossocial, ou seja, devem ser consideradas as atitudes e expectativas dos indivíduos concretos. (SANTOS, BARBIERI, CARVALHO e MACHADO, 2010, pág. 12).

Ao longo da história recente, o sistema capitalista gerou desigualdades entre as regiões, a partir da desestruturação das diversas formas de trabalho humano, concentrando e homogeneizando as oportunidades em pontos mais industrializados e proporcionando uma dependência estrutural para as demais regiões menos favorecidas.

Singer (1976) aponta o processo de migração como um fator histórico que se agravou com a ascensão do capitalismo e as desigualdades criadas nas diferentes regiões, subordinando as menos favorecidas aos polos de produção, cabendo ressaltar que o migrante ao chegar aos polos mais desenvolvidos, poderá exercer atividades já rejeitadas pelos nacionais, ou disputar com os menos capacitados.

2.2.2 - Mercado de Trabalho Segmentado e a Economia Informal

Esse modelo se baseia nas mudanças que o mercado de trabalho sofreu a partir da década de 1970, com a expansão do meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 1970), alterando a necessidade de capacitação do trabalhador, ampliando a informalidade e/ou flexibilizando sua mão de obra, para sujeição de diversos tipos de trabalhos em condições precárias e exposta à exploração. Para Peixoto (2004):

“Compreendeu-se, assim, que grande parte das atrações específicas exercidas sobre a migração internacional, em particular a dirigida de países menos para mais desenvolvidos tem a ver com os mercados de trabalho ‘secundário’ (e na atualidade, com as zonas de economia informal). (PEIXOTO, 2004, p. 26)

Os países onde o capital industrial se instala, irá agir como fator de atração para migrantes de países mais pobres, por mais que as vagas no campo de trabalho sejam rejeitadas pelos nacionais (que buscam por melhores condições de emprego e renda), na comparação com as ofertas e condições do local de origem é vantajoso ao migrante, que se sujeita mesmo temporariamente, às condições precárias, mas financeiramente mais atrativo.

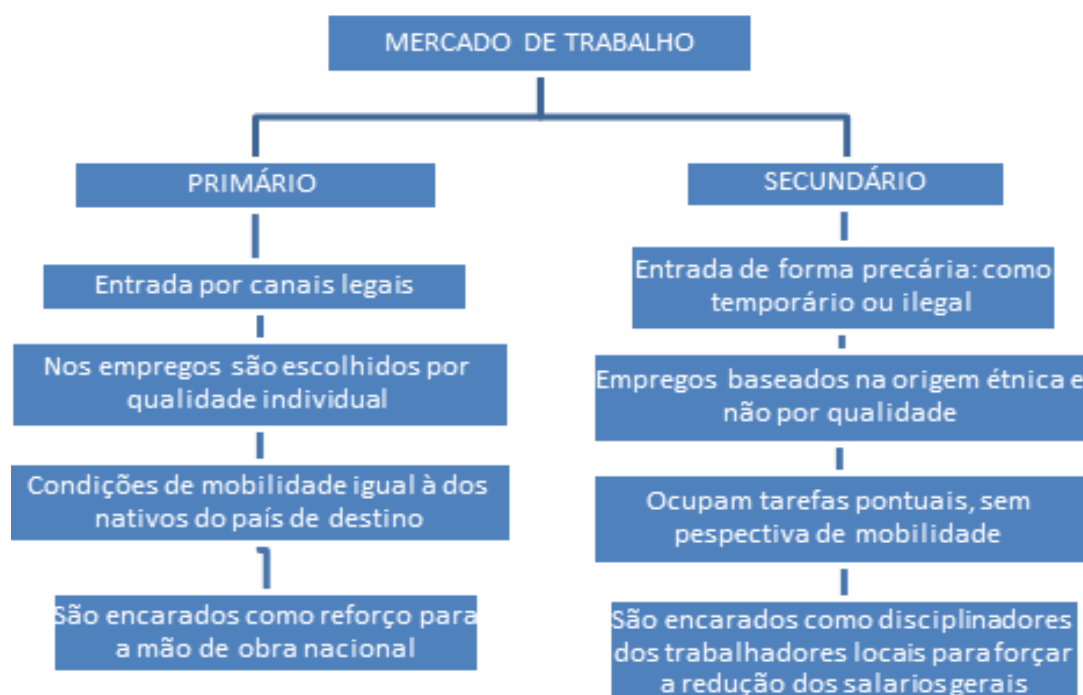
Peixoto (2004) denomina esse mecanismo como estruturas espaciais, enfatizando que a explicação para os movimentos migratórios são as lógicas e produção capitalistas:

[...] a ideia do desenvolvimento desigual do espaço, devido à lógica de acumulação privada do capital (HUDSON; LEWIS, 1985); a concentração urbana das atividades produtivas, enquanto lugares de reprodução da força de trabalho (CASTELLS, 1981); a fragmentação recente das atividades do capital (MASSEY, 1984); a “hipermobilidade do capital e trabalho” (HUDSON; LEWIS, 1985: 16-7); ou a contraposição entre “espaço de fluxos” e “espaço de locais” (CASTELLS, 1989) - apresentam potencial explicativo elevado sobre os fluxos migratórios e traduzem muitas das realidades contemporâneas deste tipo (PEIXOTO, 2004, p. 26).

Sodré (2016), em seu trabalho de conclusão de curso produziu um organograma ilustrando a dinâmica e a seletividade do espaço desigual e os impactos para os migrantes longe de seus países de origem, divididos em dois setores, o primário e secundário que irá absorver essa mão de obra imigrante conforme sua capacitação e sua situação (legal ou ilegal) no país de destino, como mostra a FIGURA 2:

O organograma mostra a diferenciação da absorção da mão de obra migrante. A literatura aponta que grande parte desses trabalhadores se encontra no mercado secundário, empurrados pela ausência de conhecimento do idioma e baixa escolaridade.

FIGURA 2: Inserção do Imigrante Internacional no Mercado de Trabalho Primário e Secundário no País de Destino



Fonte: Portes (1981). Elaboração: Sodré, 2016. p. 22

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO:

3.1 - A Região Amazônica

A região amazônica, em sua multiplicidade e diversidade de saberes e definições. Complexa em sua definição física. Como cita Aragón (2013) até onde vai a Amazônia? Esse entendimento não é simples, fato que devemos compreender que a Amazônia absorve diversos conceitos (hidrográfica, vegetação, urbana, política) como região amazônica, Amazônia Legal, Pan-amazônica, Amazônia Sul-americana ou grande Amazônia, independentemente do critério a ser definido, é incalculável a sua riqueza mineral, fauna e flora catalogada e ser descoberta, na grande potência hídrica.

Definir a extensão geográfica da Amazônia é fundamental para numerosíssimos assuntos de ordem política, a começar por uma simples questão como a indicação da população local, e a terminar em problemas complexos como o cálculo do balanço do carbono na Bacia do Amazonas como fator das alterações climáticas em níveis planetário. Na verdade, a Amazônia é um conjunto de ecossistemas com impacto realmente mundial, pelo que o seu desenvolvimento sustentável assume a maior importância, não só para os países envolvidos, mas também para toda a comunidade internacional. (ARAGÓN, *apud* GRASSERBAUER, 2013, p. 38)

A Amazônia Legal se tornou uma área de atração para os grandes empreendimentos, consolidado a partir de 1964 no governo do regime militar que mantiveram a região na extinção da Superintendência de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) a criação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) que ostentou a bandeira de “integrar para não entregar” e “vazio demográfico”, *mitos* utilizados para justificar a nova formatação de progresso da região, como bem expõem Aragón *apud* Becker (2013, p. 46) “A Amazônia não é mais a grande fronteira nacional de expansão econômica e demográfica que respondeu pela formação do chamado “arco do fogo” ou “do desflorestamento”, ilustrada a seguir no MAPA 1:

MAPA 1: Limites territoriais da Amazônia Legal



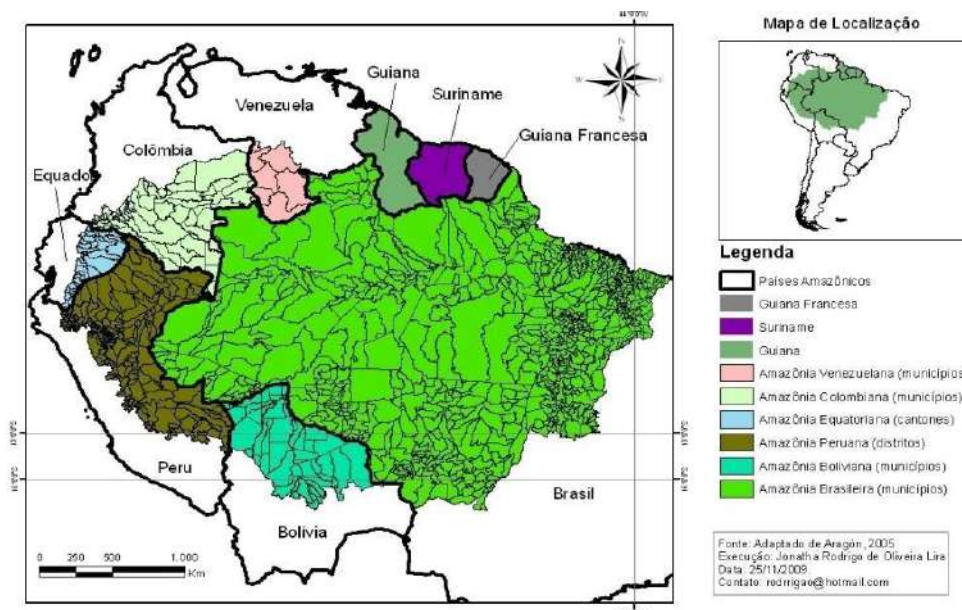
Fonte: Lopes, 2015, p.26

Sendo assim, trata-se de uma área de povoamento consolidado. Se por um lado este processo instalou um novo arranjo espacial através de projetos e investimentos para a região, atraindo com mais força imigrantes das diversas regiões do país, por outro lado o êxodo amazônico também se intensificou devido às constantes disputas por terras, trabalho e modo de vida alterado causando a desterritorialização “[...] definida como um processo voluntário ou forçado, violento, de perda de território, de quebra de controle das territorialidades pessoais ou coletivas, de fratura no acesso a territórios econômicos, simbólicos, a recursos, a bens” (HAESBAERT, 2004).

A complexidade para definir a Amazônia é um desafio, o fato de possuir dimensões continentais, gera interesses nos diversos países amazônicos e fora dessa extensão territorial. Este território compreende a Amazônia do Peru, Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana, Suriname e o território da Guiana Francesa, os diferentes critérios utilizados para definir a região de cada país, tem gerado grande dificuldade na geração de políticas públicas e coletas de dado macrorregional. Para Aragón (2011) somente a criação de uma definição da Amazônia para entender a realidade dessa região, territorialmente dividida na ocupação europeia, dessa forma, facilitando o conhecimento e a preservação de questões relacionadas com a água, o transporte, a preservação ambiental, o desmatamento, os serviços ambientais, e o controle da biopirataria.

A Grande Amazônia, A Pan-Amazônia, A Amazônia internacional, A Amazônia sul-americana, A Amazônia continental, são alguns termos atribuídos a essa extensa região. Como contribuição à definição regional da Grande Amazônia, o Grupo de Pesquisa Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia (MAPAZ) do NAEA/UFGA, baseado em levantamentos nacionais definiu o que seria a Amazônia para fins de intervenção em nível municipal (MAPA 2). A superfície total dessa área chegaria a 7.430.785 km² representando mais de 54% da área total dos países amazônicos, o mapa 2 foi produzido em 2005 por Aragón e Felix, e adaptado por Lira em 2009, (ARAGÓN, 2013).

MAPA 2: Municípios da Grande Amazônia para fins de intervenção



Fonte: Aragón, 2013, p. 44

A Amazônia é um bioma riquíssimo que desperta interesses do mundo inteiro, por isso a necessidade se faz de delimitar essa região, Aragón (2002) questiona “Até onde vai a Amazônia?”, não é uma simples pergunta, a região amazônica compõe os países Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname e um departamento francês - Guiana Francesa. E cada país é soberano sobre sua delimitação.

Existem três critérios básicos para definir a Amazônia fisicamente: hidrográfico, ecológico e político-administrativo. A seguir a TABELA 2, mostra o tamanho calculado dessa região por critérios isolados. Cabe ressaltar que o mapa 2 foi produzido a partir das junções dos 3 critérios.

TABELA 2: Áreas da Amazônia segundo os três critérios

País	Área da Amazônia / Km ²					
	Critério hidrográfico		Critério ecológico		Critério político-administrativo	
	Área	% da região	Área	% da região	Área	% da região
Brasil	3.869.953	63,3	4.196.943	60,7	5.034.740	67,1
Bolívia	724.000	11,8	567.303	8,2	724.000	9,7
Peru	967.176	15,8	782.786	11,3	651.440	8,7
Equador	146.688	2,4	76.761	1,1	115.613	1,5
Colômbia	345.293	5,6	452.572	6,6	477.274	6,4
Venezuela	53.000	0,9	391.296	5,7	53.000	0,7
Guiana	12.224	0,2	214.960	3,1	214.960	2,9
Suriname	-	-	142.800	2,1	142.800	1,9
Guiana Francesa	-	-	84.000	1,2	84.000	1,1
Total	6.118.334	100	6.909.421	100	7.497.827	100

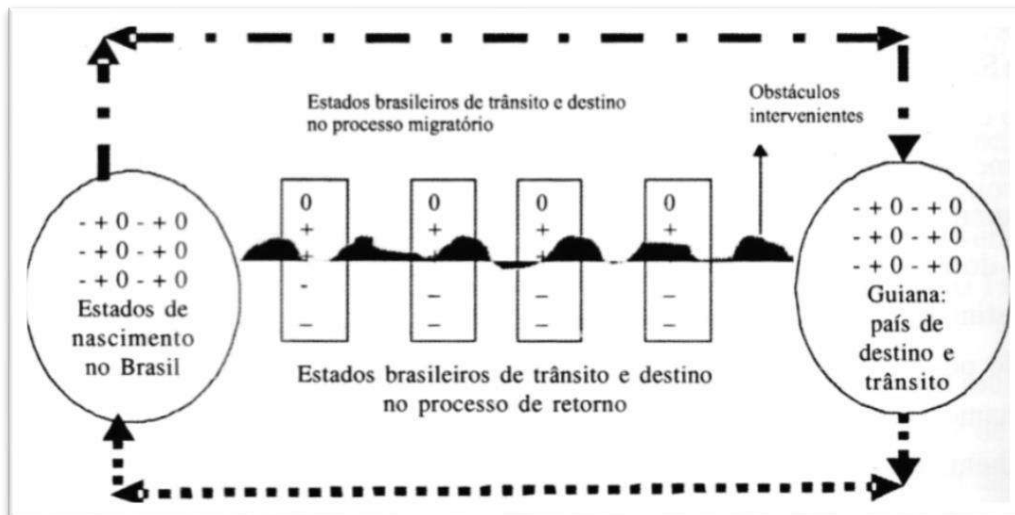
Fonte: ARAGÓN, 2013. Elaboração e Adaptação: SODRÉ, 2016, p. 34

Esses são os três critérios mais utilizados para definir a Amazônia, e a definição da região da Grande Amazônia (GUTIÉRREZ; ACOSTA; SALAZAR, 2004) surgiu para ultrapassar as limitações dos diversos critérios. Contudo, existem outras formas

para definir a região, são elas: Biológica, Cultural, histórica, econômica e até política. Dessa forma, a questão “Até onde vai a Amazônia?” permanece viva.

Nesta complexidade, onde Aragón (2005) estabelece uma base para estudos populacionais, Corbin (2009), a partir do esquema de migração de Lee (1966), irá propor um esquema migratório adaptado às observações e necessidade de compreender os fluxos de migração, como também as motivações e objetivos do indivíduo ao migrar na região da Pan-amazônia. A FIGURA 2 mostra esse percurso que foge do padrão retilíneo de Lee (1966) e tenta ser mais fidedigno às realidades e complexidade da região, como também possibilita compreender a dificuldade na realização do sonho do indivíduo ao migrar, até o objetivo final a ser alcançado, que muitas vezes não foi traçado na região de origem, mas a caminho do percurso final percorrido, como mostra a FIGURA 3 a seguir:

FIGURA 3: Esquema do processo migratório para a região da Amazônia



Fonte: Corbin, 2009 - baseado no esquema de Lee, 1966. p. 174

Para além da região de origem, destino e os obstáculos intervenientes, proposto em Lee (1966) e Corbin (2009), os diversos locais trânsito que permitirá a compreensão de “novos”, ou não calculados, obstáculo interveniente que somente a observação em campo possibilitará o entendimento que o indivíduo ao partir da região de origem com ou sem objetivo final, poderá recalculá-la a rota nos estados de trânsito, como também permanecer em um período maior que o programado, devido à possibilidade de emprego, esse entendimento servirá para partida e retorno do migrante.

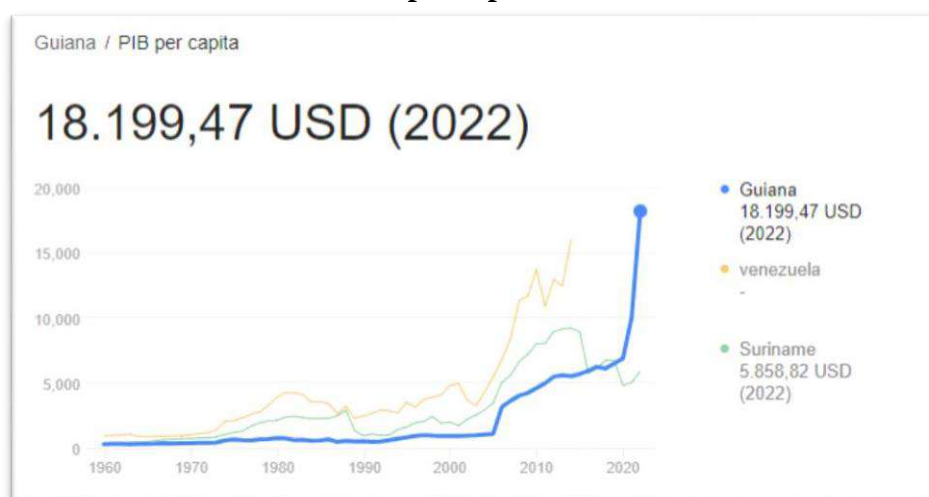
3.2 - Migração da Amazônia brasileira para áreas de garimpo da Guiana

A Cooperative Republic of Guyana é o único país de língua inglesa do continente sul americano, com uma área territorial de 214.970 km² é o terceiro menor

país da região, a população é de 786.559 habitantes (2020) se concentra no litoral principalmente na sua capital Georgetown, com IDH médio de 0,611 e expectativa de vida ao nascer de 65,7, contradiz com a atual renda per capita do país, observe o GRÁFICO 1.

Com a economia baseada no garimpo de ouro, bauxita, extração de madeira e pesca, a Guiana sempre foi um país considerado pobre, de alta repulsão de seus nacionais para diversos países, principalmente de língua inglesa, como Estados Unidos e Canadá na América do Norte e Brasil, Venezuela, Suriname e Guiana Francesa na América do Sul e atrativo à imigração de pessoas da região amazônica, em sua maioria para o trabalho em áreas de garimpo.

GRÁFICO 1: Renda per capita da Guiana 1960-2020



Fonte: Banco Mundial

Como mostra o GRÁFICO 1, a renda per capita da Guiana teve um salto significativo a partir de 2020 se tornando um dos países com maior crescimento no mundo, impulsionado pela exploração de petróleo¹ na sua costa.

Quando se pensa em migrar para qualquer lugar ou região do mundo, a primeira ideia que se especula é a da necessidade de buscar melhor qualidade de vida. No entanto, a busca dessa melhoria está ligada a outros fatores, os quais levam o migrante a deixar sua cidade de origem para outras regiões de culturas e modos de vida diferentes, deixando sua identidade e seus valores para trás, em sua maioria estão ligados a questões econômicas, como aponta Corbin *et al* (2016) em seu *paper* “**Observações recentes na migração de brasileiros para o interior da Guiana**”, publicado no livro

¹ A questão da migração a partir da exploração do petróleo ficará para trabalhos futuros, após a divulgação dos dados de 2022 (IBGE) e 2024 (guyana bureau of statistics).

“Desenvolvimento, integração e conservação da pan-amazônia”, organizado por Luis E. Aragón e Pedro M. Staevie, um aumento do fluxo migratório até 2012 de amazônidas brasileiros para a Guiana, sendo que a capital do país Georgetown serve como cidade dormitório para a distribuição dos imigrantes no interior do país, Corbin *et al* (2016) trazem a divisão administrativa da Guiana em dez regiões e apontam as regiões administrativas 1, 7, 8, 9 as que mais recebem pessoas para o trabalho nas comunidades do garimpo como garimpeiros, no comércio ou como profissionais do sexo (MAPA 3).

MAPA 3: População da Guiana por regiões administrativas, 2012



Fonte: Corbin *et al* (2016), p. 156

Em 2009, com a construção da ponte binacional Prefeito Olavo Brasil Filho, sobre o rio Tacutu, ligando as cidades de Bonfim, no Brasil, e Lethem, na República Cooperativista da Guiana (FIGURA 4), conforme o censo de 2012, intensificou o fluxo de migrantes para a Guiana dos países amazônicos facilitado não só pela aproximação dos países que assinaram acordos bilaterais com a Guiana, mas a ponte representa, simbolicamente, aos amazônidas uma interação física de “livre passagem” ou a diminuição de “obstáculos intervenientes” (Lee, 1966) no processo migratório.

Conforme o censo demográfico da Guiana de 2012, foi registrado que 60,7% do contingente de estrangeiro migrantes na Guiana é proveniente da “diáspora” amazônica, como mostra a TABELA 3. Indicando-nos que o perfil sócio econômico e educacional dos migrantes é baixo, pois os países do Caribe, mesmo com diversos acordos de livre

mobilidade de várias categorias de profissionais (Caricom, 2016), são a minorias entre os imigrantes.

FIGURA 4: Imagem da ponte binacional Prefeito Olavo Brasil Filho sobre o rio Tacutu, que cruza o rio ligando a cidade brasileira de Bonfim, em Roraima, à cidade de Lethem, na Guiana



Fonte: Mobilidade Humana e Trabalho: o caso de brasileiros em Lethem na Guiana Inglesa. *Canoa Do Tempo*, 2019. P. 105

TABELA 3: POPULAÇÃO ESTRANGEIRA NA GUIANA, 2002 e 2012

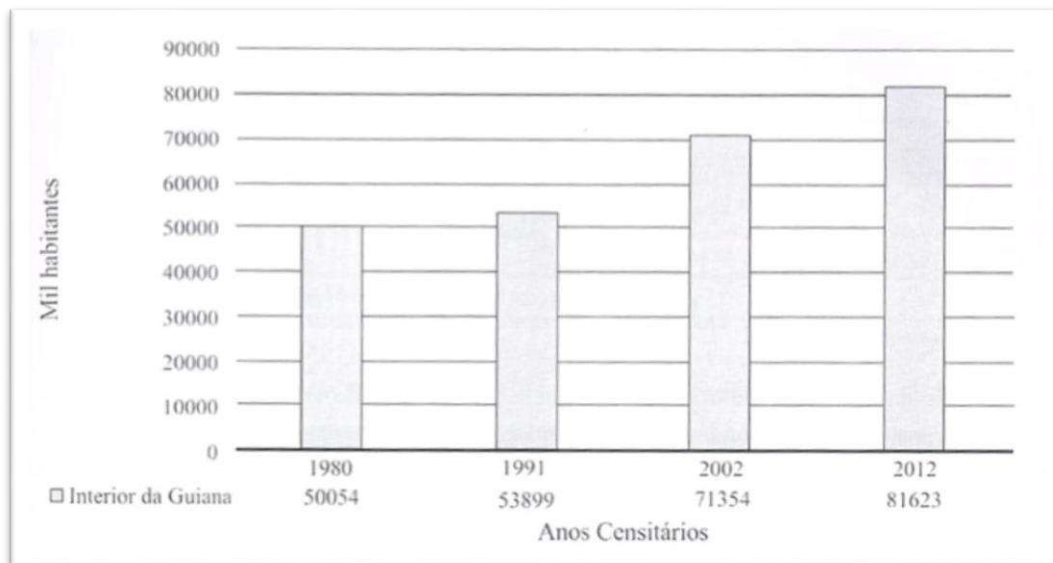
Países de origem	2002		2012	
	Absoluto	%	Absoluto	%
Barbados	235	2,5	272	1,8
Brasil	1.169	12,6	2.166	14,7
Canadá	219	2,4	406	2,7
China	641	6,9	1.166	8,0
Jamaica	106	1,2	299	2,0
Suriname	2.573	27,8	4.662	31,6
Santa Lúcia	293	3,2	223	1,5
Reino Unido	314	3,4	583	4,0
Estados Unidos	675	7,3	1.273	8,6
Trinidad e Tobago	475	5,1	893	6,0
Venezuela	1.168	12,6	2.132	14,4
Outros	1.381	15,0	695	4,7
Total	9.249	100,0	14.77	100,0

Fonte: Corbin *et al* (2016), p. 156

A população da Guiana, desde o censo demográfico de 1980 registra baixo crescimento vegetativo com uma taxa de emigração elevada, devido ao grande fluxo de saída de profissionais para os países anglo-saxônicos. Contudo, o alto e constante fluxo de brasileiros imigrantes que se estabelecem, e muitos fixam moradia, no interior da

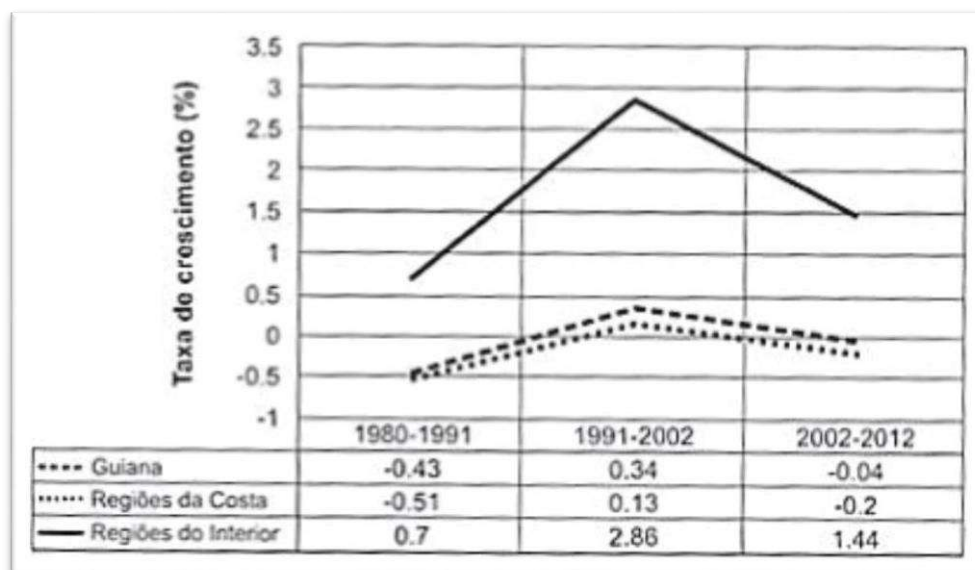
Guiana vêm mudando as taxas de crescimento nestas regiões administrativas, como mostram os gráficos 2 e 3, respectivamente.

GRÁFICO 2: Crescimento populacional no interior da Guiana, 1980-2012



Fonte: Corbin *et al* (2016), p. 157

GRÁFICO 3: Taxa de crescimento regional, 1980-2012



Fonte: Corbin *et al* (2016), p. 157

Os gráficos 2 e 3 demonstram que o crescimento no interior da Guiana é maior que nas regiões costeiras onde se concentram 90% da população, registram também dois crescimentos negativos consecutivos, entre 1991 a 2012. O interior da Guiana não oferece pontos positivos de atração, sendo que a infraestrutura, a falta de empregos e a baixa proteção social se configuram em diversos obstáculos intervenientes,

caracterizado na teoria de Lee, 1966, essa baixa mobilidade interna e o aumento do fluxo, pós-construção da ponte internacional em 2009, fomentou mobilidade de curtas distâncias, de relações sociais mais próximas, como mostra o trabalho de Silva Filho, E. G., & Almeida, J. M. C. (2019):

“Esse fluxo, no caso específico da fronteira Brasil-Guiana, é motivado por redes de comércio e serviço. Desse modo, essa mobilidade populacional na fronteira se origina das redes sociais e das relações de parentesco que tem lugar nesta área de fronteira. Elas são fortalecidas e consolidadas por meio das relações sociais realizadas continuamente neste espaço transfronteiriço”. *Canoa Do Tempo*, 2019. P. 106

O fluxo entre as cidades Bonfim (RR) e Lethem (GY) e a diáspora amazônica, identificada em todos os países que compõem a Pan-amazônia, aponta essa mobilidade na fronteira entre Brasil-Guiana e caracteriza a reposição populacional, principalmente nas regiões administrativas de comunidade garimpeira, como mostra a TABELA 4 a seguir.

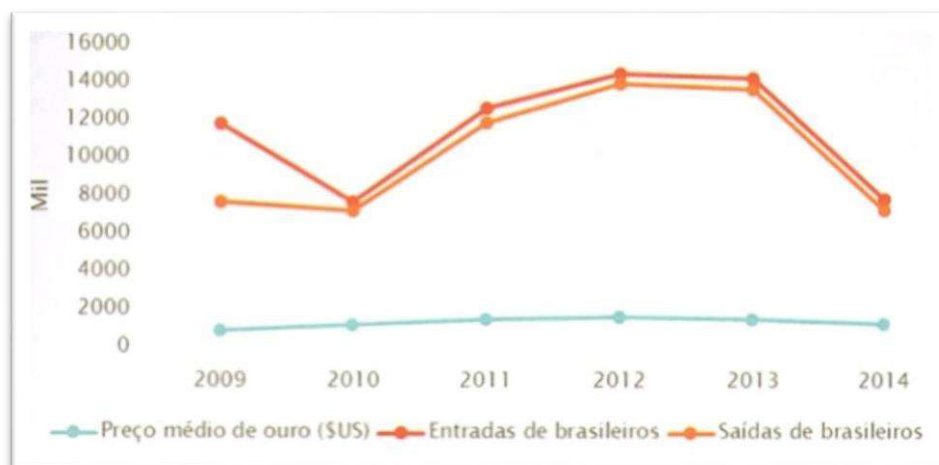
TABELA 4: Entradas e saídas, Lethem-Bonfim (1º de janeiro de 2009 a 23 de março de 2015)

Ano	Brasileiros		Guianeses		Outros		Total	
	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída
2009	11895	7727	3698	6436	766	867	16359	15030
2010	7713	7302	9000	2972	768	777	17481	11051
2011	12738	11951	3465	3817	1124	1169	17327	16937
2012	14556	13976	3577	3888	964	1126	19097	18990
2013	14288	13699	4099	3654	1081	881	19468	18234
2014	7930	7335	3461	3698	1131	1197	12522	12230
2015	2197	1891	1336	1117	398	413	3931	3421
Total	71317	63881	28636	25582	6232	6430	106185	95893

Fonte: Corbin *et al* (2016), p. 158

A intensa mobilidade de brasileiros nestas rotas da mineração determina as movimentações da comunidade estabelecida na Guiana, que seguem o ritmo da valorização e/ou desvalorização do ouro que compromete diretamente o fluxo e contrafluxo de imigrantes na região. “Até 2016 a mineração continua sendo o principal atrativo para brasileiros nessa onda migratória para a Guiana. De modo geral, o preço do ouro é um fator importante determinando contingente de entrada e saída”, Corbin (2016). Como também as dificuldades na sua legalização, como a demora e os gastos com as documentações que motivam o retorno de brasileiros da Guiana para a Amazônia brasileira, este indivíduo entra em um processo sazonal ou cíclico, conforme a demanda e cotação do ouro. O GRÁFICO 4 mostra a convergência entre entrada-saída e a oscilação valor do ouro para cima ou para baixo.

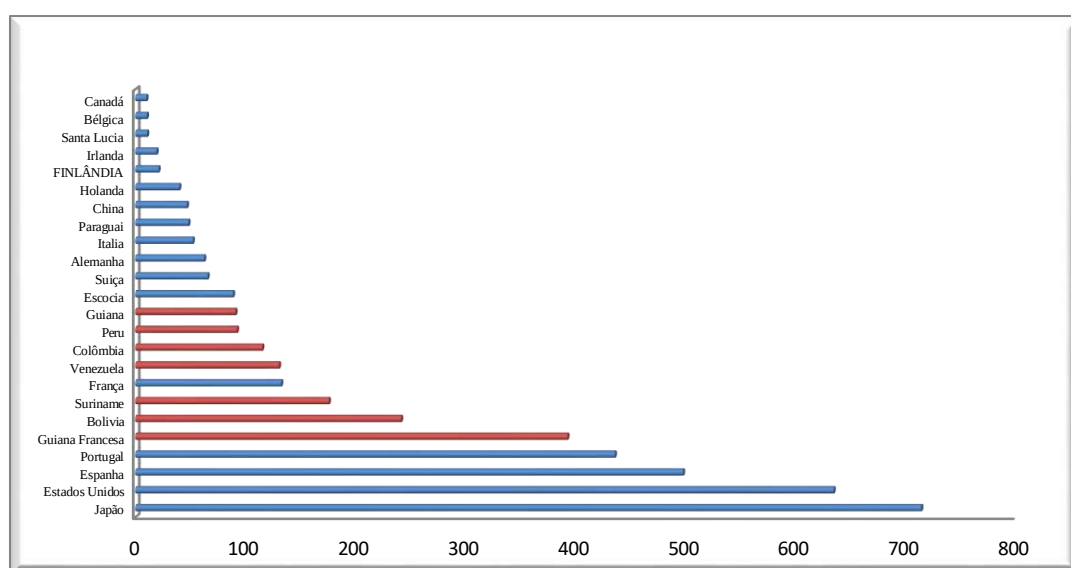
GRÁFICO 4: Preço médio do ouro e entrada e saída de brasileiros na Guiana, 2009



Fonte: Corbin *et al* (2016), p. 158

Ao analisar o censo de 2010 sobre o retorno de migrantes brasileiros para a Amazônia Legal, a literatura pesquisada considera os critérios: local de nascimento e tempo de residência em outro país (LIRA; QUIROGA, 2016). No censo 2010, 9.957 brasileiros retornaram para o seu município de origem, sendo 5.634 homens e 4.314 mulheres, com destaque para os retornados de Paraguai, Estados Unidos e Japão, contudo, dos dez primeiros, seis são da América Latina, e cinco de países fronteiriços à Amazônia brasileira (GRÁFICO 5), cabe ressaltar a crise de 2008, que impactou os países mais desenvolvidos gerando desemprego, elevação da xenofobia e a busca por trabalho que prioriza os nacionais.

GRÁFICO 5 - País de residência anterior ao retorno para Amazônia brasileira - censo demográfico 2010

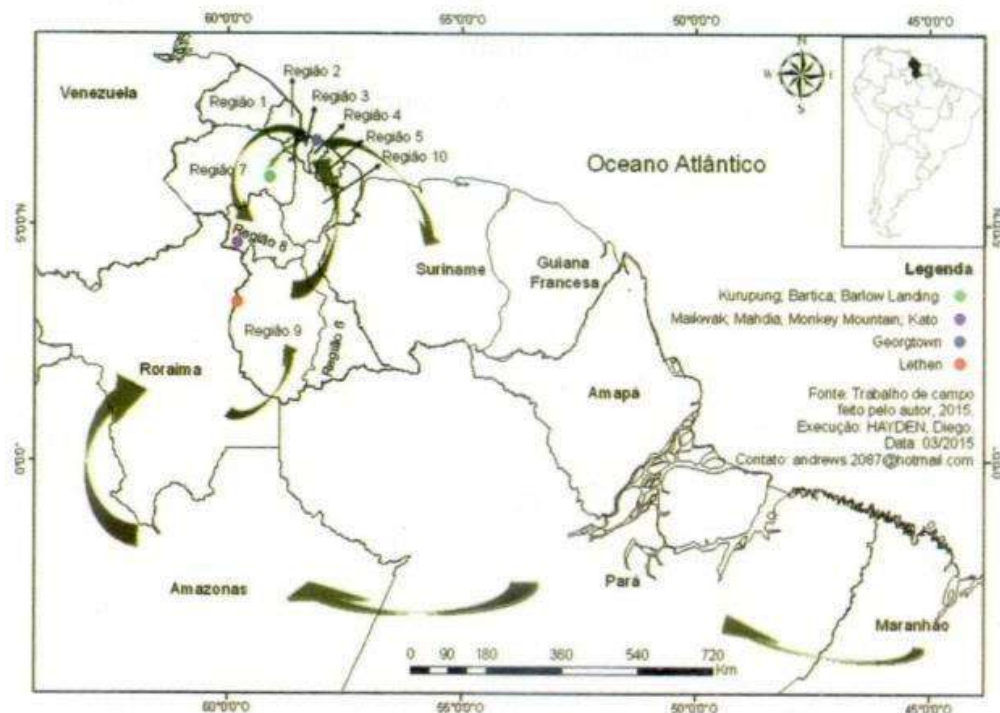


Fonte: IBGE, Amostra Censo Demográfico de 2000 e 2010. Tabulações Especiais MAPAZ/UFPA. Elaborado por LIRA, J.R.O. Em 10/04/2010-2014. In, LOPES, p. 40

Pode-se perceber que o amazônida ao migrar, objetiva, para além da região de origem, obstáculos intervenientes e região de destino, como também as cidades de trânsito que poderá servir para atividades lucrativas que ajudarão no processo de mobilidade, pois é comum alguns migrantes partirem somente com o “sonho” da conquista e essa construção será feita a caminho do destino final. Para a região Amazônica, a complexidade de mobilidade em busca de trabalho e as redes pré-estabelecidas requerem cuidados nas análises, pois a precipitação no enquadramento nas mais diversas teorias poderá subestimar o percurso e o cálculo da migração.

O MAPA 4 terá como pontos de partida os estados do Maranhão, Pará, Roraima e Georgetown, capital da Guiana, servindo como local de trânsito até o destino final, as comunidades garimpeiras nas regiões 1, 7, 8 e 9. Observa-se também que neste fluxo o local de destino poderá servir também como local de trânsito, caso o indivíduo veja outra oportunidade de trabalho e renda no país vizinho, o Suriname, utilizando uma rota já estabelecida, como aponta o MAPA 4.

MAPA 4 – Rota principal de retorno ao Brasil



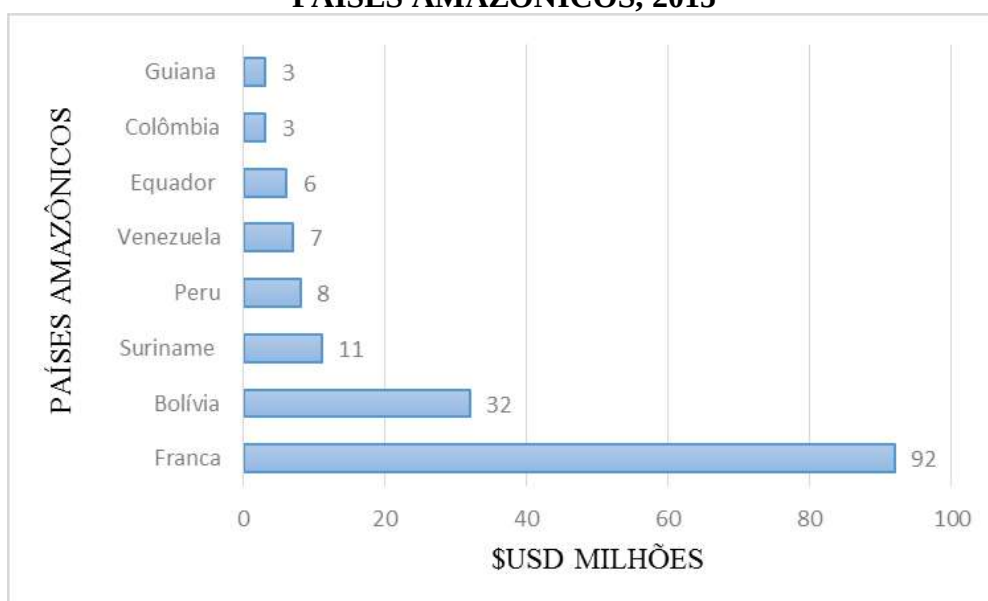
Fonte: Corbin, 2016, p. 161

Essas rotas, fomentadas basicamente por trabalhadores do setor de mineração e de serviços prestados a garimpeiros, no ultimo censo identificou-se o crescente números de mulheres jovens e solteiras, entrando na Guiana, gerando preocupações as

autoridades devido o aumento da atividade de prostituição em áreas de garimpo, contudo essa atividade não é exercida somente por mulheres, jovens do sexo masculino também foram exercer a função. Outra grande preocupação de pesquisadores é o impacto que esta atividade causa ao meio ambiente e as comunidades tradicionais, principalmente os indígenas, devido a uma legislação leniente aos impactos sócio ambientais, as comunidades garimpeiras avanço cada vez mais no interior das florestas, expulsando quem lá vive em territórios culturalmente estabelecidos.

Outro tema de suma importância para o processo migratório são as remessas que podem ser monetária ou em bens adquiridos no país de destino. Com dados e literatura quase inexistente, necessita de melhor compreensão e atenção pelos pesquisadores e poder público, certos que a falta de atenção, pelo Brasil, se dê pelo valor irrisório das remessas frente ao PIB (produto interno bruto), em 2015 este valor representou 0,02% do PIB brasileiro, o gráfico 06 abaixo nos mostra os valores em dólar das remessas enviadas para o Brasil por migrantes de país da Pan-Amazônica.

GRÁFICO 06: FLUXOS DE REMESSAS MONETÁRIAS PARA O BRASIL DE PAÍSES AMAZÔNICOS, 2015



Fonte: Corbin e HAYDEN, 2017. P 149

Em comparação com o Brasil e demais países da América Latina e Caribe (ALC), para uma realidade nacional, essa percepção frente ao PIB é bem diferente. Haiti (24,7% do PIB), Honduras (18,2% do PIB), Guatemala (10,3% do PIB) e Guiana (9,3% do PIB), nos quais as remessas interferem diretamente na economia desses países. Contudo a nível municipal, quiçá regional no interior da Amazônia, essas remessas

mudam a paisagem e a economia local, residências, comércios, educação e novos empreendimentos são fomentados a partir de valores obtidos no processo da migração.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os levantamentos sobre o tema proposto, “Migração internacional na Pan-Amazônia: brasileiros nos garimpos da Guiana” no primeiro momento trouxe a necessidade de avançar com a proposta sugerida no plano de trabalho, pois os estudos preliminares do grupo MAPAZ sobre garimpeiros migrantes na Pan-Amazônia revela a escassez, como aponta Oliveira (2013) ou o desconhecimento e preconceito com quem migra para o país Guiana, como afirma Maísa Silva, entrevistada pela revista eletrônica UOL em 2020. Essa falta de “empatia” acadêmica culmina na excessiva ausência de dados para analisar, com maior precisão, eventos entre Brasil e a(s) Guiana(s), decisão acadêmica minimamente perigosa devido à longa história de povos tradicionais, riquezas biológicas, culturais, minerais e uma grande possibilidade de desenvolvimento que as relações transfronteiriças no planalto das guianas oferecem.

Este estudo possibilitou aportar para os seguintes temas futuros:

- Migração internacional da e para a Amazônia Legal;
- Maiores fluxos de brasileiros da Amazônia legal para: América Latina e Caribe;
- Fluxos para países Pan-amazônicos;
- Brasil e as Guianas e/ou planaltos das Guianas;
- Motivações no processo de migração;
- Idas e voltas;
- Comunidade garimpeira: garimpeiros, trabalhadores de sexo, comerciantes, etc.;
- Retorno definitivo? ou para migrar novamente?;
- Limitações de um modelo único de migração internacional;
- A importância de futuros estudos.

Futuros estudos poderão trazer a compreensão da complexidade dessa região que desafia a todos a cada novo avanço.

6 - REFERÊNCIAS

ARAGÓN, L. E, *et al.* **Migração internacional na Pan-Amazônia/** Luis Aragón (Org.) - Belém: NAEA/UFPA, 2009.

ARAGÓN, L. E. **Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar: cinco temas para um debate.** Hucitec Editora, São Paulo-SP, 2013.

ARAGÓN, L. E, *et al.* **Migração interna na Pan-Amazônia/** Luis Aragón (Org.) - Belém: NAEA, 2013.

CORBIN, H. P. **Migração Internacional e Desenvolvimento: O Caso da Guiana.** In: ARAGÓN, L. E, *et al.* **Migração internacional na Pan-Amazônia/** Luis Aragón (Org.) - Belém: NAEA/UFPA, 2009. p. 163-184.

CORBIN, H. P. **Observações recentes na migração de brasileiros para o interior da Guiana.** In: ARAGÓN VACA, L. E.; STAEVIE, P. M. (Org.). **Desenvolvimento, integração e conservação da Pan-Amazônia.** Belém: Naea/ UFPA, 2016. p. 155-170.

CORBIN, H. P.; JUBITHANA-FERNAND, A. I; HAYDEN, D. A. **Observações recentes na migração de brasileiros da Amazônia brasileira para o Suriname.** Olhares Amazônicos, Boa Vista, v.6, n.2, jul./dez. de 2018. (p. 1254-1268)

CORBIN. Hisakhana P. HAYDEN, Diego Andrews. **FLUXOS DE MIGRANTES E REMESSAS ENTRE O BRASIL E AS GUIANAS (GUIANA, GUIANA FRANCESA E SURINAME): O QUE SABEMOS?.** Revista Latino-Americana de Estudos Avançados. Vol. 2, n. 1, ago-dez/2017, P. 135-153

DA BOA, Ana Felipa P. **As causas/motivações da emigração dos profissionais de soldadura.** Dissertação de Mestrado - Instituto Politécnico de Setúbal, 2016.

DA SILVA FILHO, E. G., & ALMEIDA, J. M. C. (2019). MOBILIDADE HUMANA E TRABALHO: O CASO DE BRASILEIROS EM LETHEM NA GUIANA INGLESA. *Canoa Do Tempo*, 104–124.

FAZITO, Dimitri. **Dois aspectos fundamentais do “retorno”: símbolos e topologias dos processos de migração e sua circularidade.** 2005.

FERNANDES, J.A.L. **“EU VOLTEI, AGORA PRA FICAR”: um estudo sobre as estratégias empreendedoras adotadas por decasségus no estado do Pará.** NAEA-UFPA/Belém-PA, 2014 (Tese de Doutorado)

HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LEE, Everest S. **Uma teoria sobre a migração.** In: MOURA, Hélio A. de (Coord). **Migração Interna: Textos selecionados.** Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. V.1, p.89-114.

LIRA, J. R. O.; QUIROGA, D. E. **Migração Internacional na Amazônia Brasileira no Censo Demográfico de 2010.** Novos Cadernos NAEA. v. 19 n. 2. PP. 139-158. Maio-agosto, 2016.

LIRA, J. R. O. Amazônia Brasileira: análise da migração de retorno de brasileiros. In: **Crise práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças - espaço de diálogos e práticas** (16º Encontro Nacional de Geógrafos), 2010.

OLIVEIRA, Rafael da Silva. **Mobilidade Transgressoras, Geografias Ignoradas: itinerários e emaranhamentos envolvendo territorialidades de garimpeiros no Suriname**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2013

PEIXOTO, João. **As teorias explicativas das migrações: Teorias micro e macro-sociológicas**. Socius Working Papers, Nº11, 2004

RAVENSTEIN, E. G. (1885) **As leis das migrações**. In: MOURA, H. A. (org.) Migração interna, textos selecionados. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 25-88, 722p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAYAD, Abdelmalek. **O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante**. Travessia, v.13, N. Esp., jan. 2000.

SODRÉ, Danilo Ferreira. **Migração Internacional de Retorno para Amazônia Conforme os Censos do Brasil de 2000 e 2010**. Trabalho de Conclusão de Curso-UFPA. Belém-Pa, 2017